

PARASITOLOGIA ALÉM DOS MUROS

Rita de Cássia Sofia Barreto Bezerra; Aline de Sousa Felix; Bárbara Letícia Cruz dos Santos; Clênio Silva da Cruz; Ellen Diana Silva de Souza; Jair Figueredo dos Santos; Karla Laíssa Silva de Oliveira; Katheley Wesllayny da Silva Santos; Pollyne Amorim Silva; Rafael Ferreira do Nascimento; Reginaldo Isídio de Moura Filho; Thayanne Sant Anna Santiago de Paiva; Mônica Camelo Pessoa de Azevedo Albuquerque; André de Lima Aires (Orientador)

Do ponto de vista social, as parasitoses são graves problemas de Saúde Pública e responsáveis pela redução da qualidade de vida decorrente dos prejuízos ponderais, fisiológicos e cognitivos. Os termos raça e etnicidade são categorias sociais, mais do que biológica, refletem a grupos que têm em comum uma herança cultural. As desigualdades raciais, nas condições de saúde das populações, permanecem sendo um grande problema de saúde pública em vários países, como expressão de diferenças biológicas, disparidades sociais e discriminação étnica. Inegável é, portanto, que grupos historicamente perseguidos e/ou excluídos, enfrentem horizontes obscurecidos quanto ao acesso em saúde. Nesse sentido, é preciso ampliar a discussão quanto aos direito das comunidades Quilombolas aos serviços da comunidade Universitária. Os Quilombos vivem da agricultura de subsistência e da criação de animais para consumo. Nessas comunidades as condições de saneamento básico e o acesso à saúde e educação são insuficientes. Este cenário reduz os índices de indicadores de saúde e aumentam a incidência das parasitoses, especialmente entre os escolares. Aliado a essa situação, algumas parasitoses estão associadas com hábitos e costumes. O consumo da carne bovina e/ou suína, mal cozida ou mal assada, e a utilização da água de rios para trabalho e recreação são determinantes para transmissão da Teníase/Cisticercose e Esquistossomose, respectivamente. Assim, nosso objetivo foi construir, junto à escolares da Comunidade Quilombola Onze Negras no Cabo de Santo Agostinho – PE, o conhecimento sobre teníase/cisticercose e esquistossomose, além de sensibilizar acadêmicos de saúde para humanização profissional. Trata-se de um estudo descritivo de intervenção educativa realizado entre março de 2015 a março de 2016. Em todos os encontros mensais realizamos roda de conversa onde exploramos a biologia das espécies: *Taenia sagina*, *Taenia solium* e *Schistosoma mansoni*, além dos aspectos epidemiológicos, patológicos, tratamento e profilaxia da Teníase/Cisticercose e Esquistossomose. Ademais, realizamos diversas atividades com apresentações em power point, peças de teatro, palestras, exposição de vídeos, jogos educativos (trilha e memória) e uma amostra biológica com fases evolutivas de *T. sagina*, *T. solium* e *S. mansoni*. Todos os recursos didático-pedagógicos foram planejados e confeccionados pelo Grupo Pet-Parasitologia UFPE. Além disso, eles conheceram o caramujo do gênero *Biomphalaria*, hospedeiro intermediário responsável por liberar a forma infectante do parasito *Schistosoma mansoni* para o homem, a cercaria. Foi abordado ainda, na intervenção, métodos de rotina dos laboratórios, como o método de Kato-Katz e de Hoffmann, para que os alunos pudessem entender o fundamento do exame e sua importância. Os recursos lúdicos e a exposição de material biológico de fases evolutivas dos vermes favoreceram o interesse dos alunos, que foi refletido em questionamentos, participação nas atividades de jogos, atenção aos vídeos apresentados e interação durante o processo ensino-aprendizagem. Ao final das atividades, os alunos mostraram-se preparados não só para incorporar os hábitos de prevenção da Teníase/Cisticercose e Esquistossomose em seu cotidiano, mas também atuarem como

agentes de saúde em seus contextos sociais, isto é, agirem como multiplicadores do conhecimento. Neste sentido estratégias como estas, que utilizem uma linguagem adequada, atividades lúdicas e trabalhem o aprendizado em conjunto são extremamente importantes para conscientização a respeito de doenças parasitárias e devem ser constantemente estimuladas.

Palavras-chave: educação; quilombo; Teníase/Cisticercose; esquistossomose

